

## LAVAGEM NASAL COMO PROFILAXIA DE INFECÇÕES DE VIAS AÉREAS SUPERIORES EM LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES

**Aglaupe Chagas Gomes**\*1, Carolina de Marqui Milani\*1, Cárita Chagas Gomes\*1, Leonardo Sousa Chagas\*1, Micaela Graciane Borges\*1, Rafaela do Nascimento Thomé\*1, Sueli Regina Bonfim\*1, Ryan Viana Vilela\*1, Sandra Maria Lucatto Lobato\*1.

\* 1 FACERES – Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente: Aglaupe Chagas Gomes

e-mail: [aglaupe.fisio@gmail.com](mailto:aglaupe.fisio@gmail.com)

**1. Introdução:** As Infecções das vias aéreas superiores (IVAs) são comuns na infância e representam uma das principais causas de consultas pediátricas e absenteísmo escolar. A higiene nasal adequada, incluindo a lavagem ou irrigação nasal com uma solução de água com cloreto de sódio, na maioria das vezes de forma isotônica ou em soro fisiológico a 0,9 g/L, tem sido utilizada como uma medida profilática para reduzir a incidência e a gravidade dessas infecções. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a Academia Brasileira de Otorrinolaringologia e Otorrinolaringologia (ABORe) recomendam a lavagem nasal como intervenção não farmacológica segura, simples e de baixo custo, capaz de promover a remoção de secreções, alérgenos e agentes infecciosos da cavidade nasal, melhorando a função mucociliar e reduzindo o risco de complicações respiratórias. A popularização do procedimento veio acompanhada de muitas publicações na área, mas com baixa qualidade científica havendo lacunas que ainda devem ser preenchidas. **2. Objetivos:** Avaliar como e se a lavagem nasal pode ser utilizada como medida profilática para prevenir infecções das vias aéreas superiores em lactentes e pré-escolares, por meio da revisão de recomendações da SPB e da ABORe. **3. Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de viés qualitativo, cuja pesquisa bibliográfica concentrou-se em manuais, recomendações e guias práticos, emitidos pela SPB e pela ABORe, entre 2023 e 2025. Foram analisados dados sobre eficácia, segurança, frequência recomendada e impacto na prevenção de infecções respiratórias. O estudo focou em populações pediátricas, principalmente lactentes e crianças em idade escolar. **4. Resultados:** As principais indicações para lavagem nasal na infância são: rinite do lactente, rinite alérgica, infecções nasossinusais virais e bacterianas agudas, rinosinusite crônica, infecções nasais perinatais, criança em uso de dispositivos de ventilação não-invasiva ou cateter de oxigênio, epistaxes, e pós-operatório de cirurgias nasossinusais. Não há contraindicação absoluta, sendo as relativas: suspeita de corpos estranhos nasais, pacientes com disfagia e risco de aspiração, pacientes com fissura palatina, crianças com defeitos de base do crânio, e em fraturas de face. Existem diferentes dispositivos que podem ser utilizados, sendo as soluções indicadas: isotônica 0,9%, hipertônica 2% e 3%, e ringer lactato. As recomendações para lavagem nasal consideram a dose e o tipo de dispositivo para cada faixa etária (lactentes de 0-6 meses; crianças de 6 meses a 2 anos; crianças maiores de 2 anos). Raros são os efeitos adversos, sendo os mais comuns: desconforto local, epistaxe, otalgia e cefaleia. **5. Conclusões:** Embora a lavagem nasal tenha prescrição rotineira na prática clínica não existem evidências científicas robustas de sua eficácia sobre a redução potencial de sinais e sintomas de afecções nasossinusais na população estudada, tampouco sobre seu uso habitual profilático.

**Palavras-chave:** Lavagem Nasal; Infecções das Vias Aéreas Superiores; Profilaxia; Pediatria.